



**INSTITUTO
FEDERAL**
Baiano



PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

GUIA DE ORIENTAÇÃO DE CLUBES DE LEITURA

UMA PROPOSTA PARA MEDIAÇÃO DE LEITURA
NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO IF BAIANO

CARLOS ALEXANDRE DE OLIVEIRA E OLIVEIRA
MARCELO SOUZA OLIVEIRA
PATRÍCIA OLIVEIRA

PRODUTO
EDUCACIONAL



ANO
2023

DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

Origem do produto: Trabalho de Dissertação: “Vivências numa biblioteca: uma investigação sobre as práticas de incentivo à leitura para estudantes do ensino médio integrado do IF BAIANO, campus Catu”.

Área de conhecimento: Práticas educativas em EPT.

Público Alvo: Bibliotecários (as) do IF Baiano, auxiliares de biblioteca e professores da EPT.

Categoria deste produto: Proposta de incentivo à leitura no âmbito da EPT.

Finalidade: Colaborar na prática educativa através da utilização de mediação de leitura para alunos do EMI.

Registro do Produto/Ano: Biblioteca do IF Baiano - Campus Catu, 2023.

Avaliação do Produto: Bibliotecários (as) do IF Baiano.

Disponibilidade: Irrestrita, preservando-se os direitos autorais bem como a proibição do uso comercial do produto.

Divulgação: Em formato digital.

Idioma: Português

Cidade: Catu

País: Brasil

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

O46g Oliveira, Carlos Alexandre de Oliveira e.

Guia de orientação de clubes de leitura: uma proposta para mediação de leitura no Ensino Médio Integrado no IF Baiano / Carlos Alexandre de Oliveira e Oliveira; Marcelo Souza Oliveira; Patrícia Oliveira. IF Baiano: Catu. – 2022. 21 f.: il. color.

Produto Educacional (mestrado) – Instituto Federal Baiano, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Catu, BA, 2023.

Orientação: Prof. Dr. Marcelo Souza Oliveira.

Coorientação: Prof. Dra. Patrícia Oliveira.

1. Incentivo a leitura. 2. Mediação de leitura. 3. Ensino médio integrado. I.

Título.

CDD 370

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
O OBJETIVO	6
INTRODUÇÃO.....	7
O QUE É MEDIAÇÃO DE LEITURA?	9
O QUE É UM CLUBE DE LEITURA?.....	10
AS ETAPAS DE UM CLUBE DE LEITURA.....	13
Primeira etapa: temática das leituras	13
Segunda etapa: periodicidade e duração dos encontros.....	14
Terceira etapa: local para os encontros	15
Quarta etapa: mediação do grupo.....	16
Quinta etapa: divulgação e marketing do clube de leitura	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
REFERÊNCIAS	19

APRESENTAÇÃO

Esse material faz parte do Produto Educacional exigido pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, a proposta de elaboração de um produto educacional é parte integrante de um Mestrado Profissional, uma vez que, nessa modalidade de Pós Graduação *Stricto Sensu*, o foco está na integração entre conteúdo disciplinar e conhecimento pedagógico, como explicita o Documento de Área – Ensino (BRASIL, 2016).

Este produto educacional integra a dissertação, intitulada “Vivências numa biblioteca: uma investigação sobre as práticas de incentivo à leitura para estudantes do ensino médio integrado do IFBAIANO, campus Catu”, desenvolvida durante o curso de mestrado do Programa de Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) do Instituto Federal Baiano (IF Baiano).

A pesquisa foi desenvolvida sob a orientação do Prof. Dr. Marcelo Souza Oliveira e coorientação da Prof^a. Dra. Patrícia Oliveira a partir de um estudo de caso sobre o incentivo à prática de leitura no IF Baiano, campus Catu, que permitiu constatar que essa prática educativa pode contribuir para a formação de leitor, para a construção do senso crítico, melhoria do hábito de leitura e a inserção de cultura na formação humana dos (as) estudantes do Ensino Médio Integrado (EMI).

Como produto educacional, indicamos a utilização do guia de orientação de clubes de leituras como proposta para mediação de leitura no EMI. Destacamos a biblioteca escolar como espaço potencial para a promoção e estímulo da prática de leitura. Assim, propomos a criação de um Clube de leitura a partir da mediação da leitura contribuindo assim para a formação de leitores críticos.

O guia orientador que apresentamos é um material teórico que oferece recursos para a prática de incentivo a leitura através da mediação de clube de leitura no âmbito da EPT. Para tanto, o guia proporciona ao mediador uma visão crítica acerca da leitura e da formação do leitor. Este produto educacional é categorizado como material textual, no formato de guia. Trata-se de uma proposição de utilização de

clubes de leitura online envolvendo os (as) estudantes do Ensino Médio Integrado (EMI) nos diversos campi do IF Baiano.

Em linhas gerais, trata-se de uma proposta, uma alternativa, entre outras, para motivar o gosto e o hábito de leitura, visando melhorar o processo de formação de leitores críticos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Este guia orienta a implementação de clubes de leitura no EMI para promover o incentivo à leitura de forma atingir maior amplitude no IF Baiano.

Por fim, esperamos que este material contribua com essa desafiante prática educativa na EPT que orienta ações estratégicas para que a leitura seja significativa e consolide leitores.



O OBJETIVO

OBJETIVO GERAL

Incentivar a leitura de títulos e autores (as) diversos(as) entre os (as) estudantes a fim de estabelecer o hábito da leitura e complementar a formação humana.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Aprimorar a habilidade leitora, a criticidade e a argumentação dos (das) estudantes.
- Contribuir para a formação de leitores e críticos, bem como ampliar a formação humana dos estudantes.
- Criar um espaço de mediação de leitura, dentro da IF Baiano, para compartilhar a leitura de obras literárias e suas temáticas.



INTRODUÇÃO

A leitura é importante em nossas vidas, pois nos ajuda a ler e compreender o mundo e a refletir sobre a vida. É através da leitura que conseguimos melhorar as capacidades de pensar, falar e aprender dentre outras contribuições. A leitura é o processo de interação entre leitor e texto que tem dimensão social e cultural e que provoca, enriquece e encaminha a reflexão (CAMPELLO, 2012).

A leitura aqui é compreendida não apenas em uma dimensão educacional, mas também, em uma perspectiva cultural, prática social e cultural, expressão da multiplicidade de visões de mundo, esforço de interpretação que se reporta a amplos contextos. A leitura é uma atividade capaz de mudar o indivíduo e suas relações com o mundo, favorecendo a possibilidade de transformações coletivas. Assim, a leitura se constitui de uma ferramenta de transformação da nossa sociedade na qual o sujeito passa ser um ser reflexivo, emancipado e crítico.

Ainda hoje existem algumas pessoas que não têm acesso a livros e não participam ativamente de ações de leitura, o que pode ser considerado uma situação de exclusão. Segundo Freire (2003), a palavra não se apresenta como privilégio de alguns homens, mas é um direito de todos. A leitura literária é um direito indispensável ao homem, tanto pelo papel formador como também pela capacidade humanizadora (CANDIDO, 2011). Sendo, a leitura uma prática de inclusão social, deve-se assegurar o acesso aos livros para a garantia do hábito de leitura.

Segundo Chartier (2001), não basta fazer uma divisão grosseira entre analfabetos e alfabetizados, pois todos aqueles que podem ler textos não o fazem do mesmo modo. Muitos fatores interferem na leitura como: os interesses, os hábitos, as intenções e as técnicas de leitura determinam relações variadas com os textos.

A concepção de leitura deve ultrapassar a mera decodificação do texto. De acordo com Freire (2003), a leitura do mundo, significa dizer que a leitura é o caminho que expande a visão sobre realidade do mundo em que vivemos, vai além da decifração de um código. Significa dizer também que, a leitura do mundo, é a compreensão do

texto a ser alcançada pela leitura crítica e implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.

Um dos desafios das bibliotecas das escolas é resgatar o prazer pela leitura , nos estudantes. Todavia, muitas vezes a biblioteca da escola foi o único lugar de acesso aos livros durante a fase escolar dos estudantes. Assim, deve-se assegurar o acesso do estudante ao livro, já que a biblioteca é um espaço propício para diversas ações que favorecem o gosto e o hábito pela leitura.

Ocorre que a biblioteca da escola tem grande importância para a formação de leitores e desempenha um papel importante para o acesso gratuito dos (das) estudantes à leitura. Assim sendo, ações voltadas para o incentivo à leitura devem ser uma estratégia permanente e criar condições favoráveis de acesso ao livro, permitindo a inclusão desses potenciais leitores que podem ser efetivadas no âmbito da biblioteca da escola.

Para terminar, este produto educacional facilita a realização da prática de mediação de leitura do clube de leitura que é uma prática de incentivo à leitura no qual o mediador de leitura faz o vínculo entre o livro e o sujeito para que ocorra troca de experiências literária entre as pessoas, tornando esta atividade mais atrativa, mais interativa, mais proveitosa, mais empolgante no cotidiano, garantindo aos estudantes da EPT o direito a uma formação integral para a leitura do mundo. Conseqüentemente, esperamos ter ajudado a refletir sobre a importância da leitura para construção de sujeitos críticos.



CAPÍTULO 1:

O QUE É MEDIAÇÃO DE LEITURA?

A mediação de leitura é um fator importante para o incentivo e o desenvolvimento do hábito da leitura. Conforme Silva (2015, p. 496) a mediação da leitura é:



Uma das premissas básicas para mediar a leitura na escola é que o mediador seja leitor, pois desta forma, ele terá mais claro para si mesmo, não apenas as metas pedagógicas, mas a sua própria experiência íntima com o texto poderá fazer diferença no processo de mediação.

A mediação da leitura possibilita ao mediador interagir com o público. Ler é uma atividade que conecta as pessoas (SOLÉ, 2014), assim, o mediador de leitura é a ponte entre o livro e o leitor. O mediador de leitura integra a experiência e a percepção dos sujeitos para enriquecer a leitura abrindo caminho para a compreensão, interpretação, socialização e interação.

O mediador de leitura pode ser o (a) professor (a), o (a) bibliotecário (a) ou uma pessoa não comprometida com o ensino formal que faz um convite ao leitor através de um clube de leitura para que o sujeito tenha vínculo e relação afetiva com a leitura compartilhada e interativa com outros participantes do clube de leitura ou clube do livro. Sobre os mediadores de leitura (SANTOS, 2009, p. 40), menciona que

Para ser um agente de leitura a pessoa tem primeiro que gostar de ler, ter vontade e compromisso social de compartilhar esse gosto e sua experiência de leitura com um outro tanto de gente, formando leitores em ambientes diversos como bibliotecas públicas municipais, escolas, fábricas, empresas, associações, comunidades e dentro das casas, no seio de famílias que abrem suas portas para que os livros e a leitura possam entrar em suas vidas.

CAPÍTULO 2:

O QUE É UM CLUBE DE LEITURA?

Desde o ano 400 a.C., Sócrates já reunia seus discípulos para ler e conversar sobre questões políticas e filosóficas. Seguindo a tradição dos filósofos, ao longo da história, nos séculos XVIII e XIX, a prática da leitura na burguesia francesa era uma prática social muito comum em salões literários, tendo este modelo se prolongado como uma prática restrita a alguns grupos seletos.

Os primeiros indícios de clubes de leitura têm origem nos salões franceses do século XVIII quando a aristocratas e burgueses franceses se juntavam para compartilhar experiências literárias em reuniões periódicas que mantinham o hábito de leitura ou que desejam adquirir esse hábito.

Figura 1: A leitura de Molière, c.1730. Jean François de Troy



Fonte: Jean François de Troy

Disponível em: <https://www.meisterdrucke.pt/impressoes-artisticas-sofisticadas/Jean-Fran%C3%A7ois-de-Troy/154767/A-leitura-de-Moli%C3%A8re,-c.1730.html>

Recentemente, no Brasil, por volta de 2010 que as editoras brasileiras começaram a incentivar a criação de clubes de leitura em livrarias com o objetivo de aumentar a venda de livros.

Figura 2: Clubes de Leitura presencial Escrevedeira



Fonte: Clubes de Leitura presencial Escrevedeira

Disponível em: <https://escrevedeira.com.br/uploads/files/CLUBE%20DE%20LEITURA-f65bc.jpg>

A Fundação Biblioteca Nacional classifica clubes de leitura como:

[...] grupos de pessoas que se reúnem periodicamente com o objetivo de trocar opiniões sobre livros, autores, ou temas específicos. Podem ser organizados por grupos da mesma idade ou por grupamentos de pessoas de diferentes faixas etárias como, por exemplo: clube de famílias, de crianças, de idosos, de jovens e adultos, etc. Os clubes podem ser permanentes ou criados por um prazo preestabelecido, com a finalidade de se estudar um autor ou um livro (Fundação Biblioteca Nacional, 2000, p. 102)

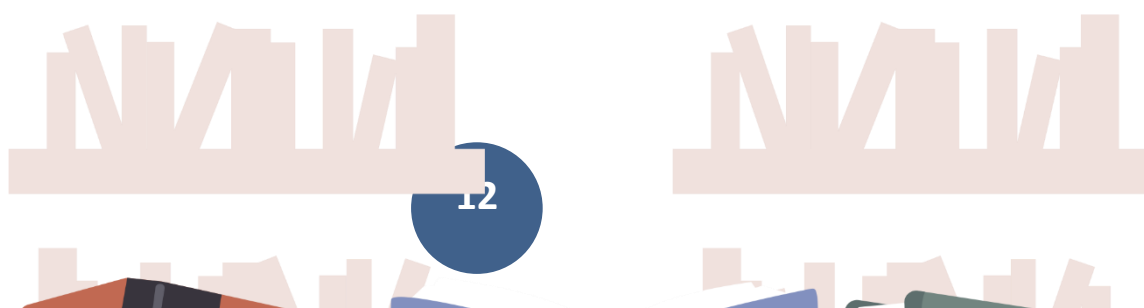
De maneira resumida, um clube de leitura é um grupo de pessoas que lêem o mesmo livro e se reúnem com uma periodicidade para uma atividade compartilhada de reflexão sobre cada uma das obras lidas. Isto é, o clube de leitura é uma prática de leitura que acontece periodicamente e reúne pessoas para compartilhar as experiências literárias, por meio do diálogo e debate sobre uma obra previamente

escolhida e conta com a presença de um mediador que conduz as discussões. O clube de leitura pode ser entendido como um grupo de discussão, em que os leitores se reúnem para conversar sobre as suas experiências literárias a partir de uma mediação de leitura.

Podemos dizer que o clube de leitura também é uma das estratégias de grande potencial para o incentivo à leitura que ocorre trocas de experiências literárias entre as pessoas, tornando esta atividade mais interativa e mais proveitosa. O objetivo principal de um clube de leitura é estimular os sujeitos às práticas sociais de leitura de forma crítica. De acordo com Caetano (2019, p. 63) “Inexoravelmente, o hábito de leitura se consolida com a regularidade das leituras realizadas no âmbito de um clube de leitura”.

De forma geral, o clube de leitura é um espaço de interação com o livro e com a leitura que vêm ganhando espaço principalmente na modalidade presencial ou virtual, motivando o hábito de ler e promovendo reflexões para além do lido e do compreendido pela discussão das obras em grupo. Para participar de um clube de leitura é preciso ter a companhia de outros leitores para conversar sobre um livro indicado.

O Clube de Leitura é uma das práticas de incentivo à leitura que estimula a leitura e discussão crítica contribuindo para a formação de leitores críticos e emancipados. Através dos mediadores de leitura, todos os participantes do clube de leitura têm condições de igualdade, independentemente de sua limitação, sendo incluídos no mundo das palavras.



CAPÍTULO 3:

AS ETAPAS DE UM CLUBE DE LEITURA



Nesta seção apresentaremos recomendações das etapas de forma didática para que os mediadores de leitura: professores e bibliotecários possam implementar clubes de leitura no Ensino Médio Integrado no IF Baiano.

Primeira etapa: temática das leituras



Na primeira etapa é necessário definir quais serão as temáticas abordadas, os tipos de gêneros textuais, autores (as). Sobretudo as temáticas voltadas às perspectivas de cidadania, feminismo negro, racismo, política; diversidade; romances psicológicos; histórias sobre guerras e clássicos da literatura brasileira são alguns dos exemplos que podem ser utilizados nos clubes de leitura coletivos.

Livros que abordam problemas sociais e psicológicos interessam ao jovem e possibilitam a reflexão e desenvolvimento do pensamento crítico e emancipação intelectual. A leitura apresenta temas ligados à sociedade, à cultura e aos conflitos do homem, pois se lê “[...] para entender o mundo, para viver melhor”. (LAJOLO, 1982, p. 7), assim o ato de ler desenvolve um espírito crítico, possibilita a reflexão e o questionamento frente ao texto literário.

Segunda etapa: periodicidade e duração dos encontros



Definida a temática e o gênero literário, o mediador do clube de leitura precisa decidir previamente quando serão realizados os encontros acontecerão e a duração de cada encontro. Montar cronogramas de leitura para ajudar os membros ajudará os leitores a continuar participando do seu clube ao longo dos encontros. Recomenda-se que a duração de cada encontro seja de 02 (duas) horas, fixado no horário de intervalos, férias dos (das) estudantes.

Apresentamos aqui algumas sugestões para a organização de uma proposta de clube de leitura, tendo capítulos de contos literários, que no fim do ano cada leitor terá uma quantidade significativa de obras literárias que contribuirão para a formação de leitor, construção do senso crítico, melhoria do hábito de leitura.

Propomos o início de um clube de leitura com duração de 12 encontros uma vez por mês. Para início, sugerimos o livro *Olhos d'água*, publicado em 2014, pela autora Conceição Evaristo, que contém 116 páginas. Este é um conto dos mais conhecidos de Conceição Evaristo, o livro faz parte da Literatura Afro-Brasileira, trata-se de uma coleção de 15 contos em que a autora aborda diversas temáticas sociais, existenciais e emocionais como racismo, feminismo, violência urbana, exclusão social e sexualidade e amores.

Sobre a autora, Conceição Evaristo, ela é mestra em Literatura Brasileira pela PUC-Rio, e doutora em Literatura Comparada pela Universidade Federal Fluminense. faz as narrativas de mulheres, em sua maioria, e homens afro-brasileiros que apresentam situações e lugares marcados pela violência e ao mesmo tempo pela resistência, que narram as suas vivências e experiências a partir dessa perspectiva social, de sujeitos marginalizados e discriminados em vários âmbitos. A escritora tem um olhar sobre a identidade e ancestralidade desses personagens, marcando também os protagonismos desses sujeitos.

CRONOGRAMA E ATIVIDADES

ENCONTROS MENSAS	CAPÍTULO DO LIVRO
1º	Olhos d'água
2º	Ana Davenga
3º	Duzu-Querença
4º	Maria
5º	Quantos filhos Natalina teve?
6º	Beijo na face
7º	Luamanda
8º	O cooper de Cida
9º	Zaíta esqueceu de guardar os brinquedos
10º	Di lixão
11º	Lumbiá
12º	Os amores de Kimbá

Terceira etapa: local para os encontros



É preciso definir um espaço para os encontros para discussão da obra. Os clubes de leitura podem ser realizados de forma presencial preferencialmente no espaço da biblioteca ou online através de um aplicativo de vídeo chamada, preferencialmente gratuito, (Google Meet ou Zoom Meetings).

Quarta etapa: mediação do grupo



Nesta etapa reuniremos os estudantes do EMI para criarmos o clube, compartilhando leituras do mesmo livro da mesma temática. No clube de leitura há uma pessoa para mediar, indicar os livros. É preciso escolher um (a) mediador (a) que é uma peça importante para as discussões, o papel do mediador é manter o grupo unido e funcionando. A mediação não é uma aula, não se deve ensinar, o (a) mediador (a) não é um (a) palestrante, ele deve escutar todos os leitores, levar questões a serem discutidas e equilibrar as falas. Contudo, o (a) mediador (a) deve coordenar as atividades e incentivar o grupo a ler cada vez mais, devendo garantir um ambiente seguro e respeitoso para as conversas.

Quinta etapa: divulgação e marketing do clube de leitura



Para que os estudantes se interessem pelo tema, é preciso fazer uma divulgação da programação mensal do clube de leitura nas redes sociais online de compartilhamento. O clube de leitura deve utilizar meios tecnológicos para a divulgação como Instagram, que é bastante popular entre os brasileiros que têm acesso à internet.



Além disso, é interessante manter um vínculo, através de grupos virtuais como *whatsapp*, durante o período de leitura com os participantes para proporcionar *e-book*, obras digitalizadas em meios eletrônicos, de maneira totalmente gratuita, justificando assim o benefício de sua leitura àqueles que não podem comprá-las, mas que necessitam ler e participar do clube de leitura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Notamos que a educação brasileira sempre foi marcada pela dualidade e a fragmentação entre o ensino propedêutico e o ensino profissional reduzindo a educação à mercadoria. Em contraposição a esta realidade, propomos uma prática educativa na EPT para a construção da omnilateralidade a partir do incentivo à leitura que propicia ao sujeito novas formas de pensar e de refletir.

Em nossa concepção de leitura ultrapassa o código da escrita alfabética e a mera capacidade de decifrar caracteres, sendo percebida como um processo complexo de compreensão e produção de sentidos, sujeito a variáveis diversas, de ordens social, psicológica, fisiológica, emocional, cultural entre outras.

Compreendemos que o acesso às artes e cultura no âmbito da EPT contribuem para o desenvolvimento das diferentes dimensões humanas, a capacidade criativa, a formação de sujeitos críticos, a formação integrada e a transformação social. Portanto, este produto educacional é uma contribuição para a promoção do prazer e hábito de leitura e também na construção do senso crítico dos (as) estudantes no âmbito do Ensino Médio Integrado.

É importante salientar que o hábito de leitura é sempre positivo, faz muito bem e proporciona muitos benefícios principalmente em relação ao senso crítico, a leitura é uma fonte inesgotável de conhecimento, ela é uma ferramenta de transformação social. Freire (2003), afirma que ler não é somente caminhar sobre as letras, mas sim interpretar o mundo.

Ressaltamos a importância da leitura prazerosa no desenvolvimento das competências emocionais, informacionais e humanizadoras. Os clubes de leitura têm grande relevância no incentivo da prática de leitura. Esta proposta teve como objetivo desenvolver um Clube de Leitura para motivar o hábito de ler de forma satisfatória nos (as) estudantes da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Compreendemos que, para realizar uma leitura, não é obrigatório ter um lugar específico, mas na escola a biblioteca é o espaço da educação formal mais apropriado para o incentivo à prática de leitura, pois se trata de um ambiente confortável e aconchegante onde o estudante tem acesso aos livros e adquire o gosto pela leitura.

As ações de mediação e incentivo à leitura são utilizadas pelas bibliotecas escolares para os estudantes para formar leitores. O produto aqui apresentado faz uma proposição de execução de mediação da leitura como uma ferramenta estratégica para promoção da leitura no IF BAIANO, podendo ser adaptado às diversas realidades.

Por fim, acredita-se que o Clube de Leitura consiste numa prática educativa que pode ser uma estratégia de superação dos problemas de leitura no âmbito da EPT, formando leitores críticos, conscientes e emancipados, assim sendo, ampliando as possibilidades de complementação da formação humana integral. O clube de leitura permite enxergar a opinião dos outros participantes, pois uma leitura compartilhada permite a melhoria da compreensão do que é lido.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Documento de Área - Ensino. 2016. Disponível em:

http://www.capes.gov.br/images/documentos/Documentos_de_area_2017/DOCUMENTO_AREA_ENSINO_24_MAIO.pdf. Acesso em: 01 set. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 7.559, de 1º de setembro de 2011.** Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7559.htm . Acesso em: 01 set. 2022.

CAETANO, Camilla Brites. **Clube de leitura:** Descubra como fazer, fazendo. Santa Maria: Conceção, 2019.

CAMPELLO, Bernadete *et al.* **A biblioteca escolar:** temas para uma prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: **Vários Escritos.** 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul/ São Paulo: Duas Cidades, 2011. Disponível em:

https://efaidnbmnribpcajpcglclefindmkaj/https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3327587/mod_resource/content/1/Candido%20O%20Direito%20à%20Literatura.pdf . Acesso em: 01 set. 2022.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho com lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (orgs.). **Ensino Médio Integrado:** concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

COLOMER, Teresa. **A formação do leitor literário.** São Paulo: Global, 2003.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se complementam.** São Paulo: Cortez, 2003.

LAJOLO, Marisa e ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil.** São Paulo: Ática, 1996.

LAJOLO, Marisa. O texto não é pretexto. In: ZILBERMAN, Regina (org.). **Leitura em crise na escola:** as alternativas do professor. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

SANTOS, Fabiano dos; Agentes de leitura. In. SANTOS, Fabiano dos; NETO, José Castilho Marques; RÖSING, Tânia M. K. (orgs.). **Mediação de Leitura. Discussões e alternativas para formação de leitores.** São Paulo: Global, 2009.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na escola e na biblioteca**. Campinas: Papyrus, 1986.

SILVA, Rovilson José da. Formar leitores na escola: o projeto pedagógico, a biblioteca escolar e a mediação. **Informação & Informação**, Londrina, v.20, n. 3 p.487-506, set./dez.2015. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/15390/17677>. Acesso em: 15 nov. 2022.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Penso, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290154>. Acesso em: 31 ago. 2022.

GUIA DE ORIENTAÇÃO DE CLUBES DE LEITURA

UMA PROPOSTA PARA MEDIAÇÃO DE LEITURA
NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO IF BAIANO

CARLOS ALEXANDRE DE OLIVEIRA E OLIVEIRA
MARCELO SOUZA OLIVEIRA
PATRÍCIA OLIVEIRA

